

# **A BIOLOGIA COMPROMETIDA COM OS ALUNOS ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR**

STRASSBURGER, Elovani. Ru:2809804

Licenciando em ciências Biológicas Centro Universitário Internacional Uninter

Orientadora: Prof. CORDOVA, Renata Scremin

## **RESUMO**

Este trabalho foi desenvolvido no intuito de cativar os alunos em busca de compreensão e entendimento da importância de uma alimentação saudável e adequada diariamente também em tempos remotos, sem deixar para trás as necessidades básicas que um corpo em desenvolvimento necessita praticando também atividades físicas regulares além das escolares. A forma de como utilizamos nosso tempo diário entre tarefas e obrigações sem podermos nos reunir em nossas casas e nem sequer em ambientes públicos mudou completamente nossas rotinas. O público-alvo em destaque, estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, assim como os demais se viram isolados pois a principal ocupação nessa faixa etária ainda é a escola e com a persistência do isolamento em benefício da vida nós como docentes precisamos criar atividades estimulantes aos alunos para desempenhar mesmo individualmente buscando o melhor com hábitos saudáveis garantindo uma volta ao normal de maneira satisfatória para todos. A biologia está interligada e comprometida com os estudantes para que haja uma qualidade de vida mútua, atuando e orientando os alunos para práticas necessárias seguindo orientações e informações já comprovadas em materiais didáticos fazendo complementos com explicações de base científica a fim de evitar danos à saúde e o bem-estar dos envolvidos. O referente estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico buscando um melhor entendimento na promoção da saúde e bem-estar.

**Palavras-chave:** Disciplina. Saúde. Interatividade. Vulnerabilidade social.

## **1 INTRODUÇÃO**

A biologia possui papel fundamental não apenas nos seres humanos, mas também em tudo que se relaciona a vida como o próprio nome diz. Buscamos em uma abordagem qualitativa tendo como princípio básico a qualidade de vida e o bem-estar dos alunos de maneira contínua pois desde a concepção até o final da vida se faz

valer a importância dos estudos e descobertas da ciência em benefício da humanidade

A campanha pela alimentação escolar já havia sido implantada em 1955, mas passou por várias transformações até chegar ao PNAE, permanecendo até os dias atuais. O programa tem caráter suplementar destinando recursos financeiros voltados para suprir as necessidades básicas de nutrição dos alunos matriculados desde a educação infantil até ensino médio e EJA nas redes públicas e filantrópicas brasileiras.

O referido programa é apontado como um dos maiores mundialmente, designado para a alimentação escolar visando promover o crescimento e desenvolvimento diretamente associado para uma melhor aprendizagem e rendimento escolar dos alunos, incentivando para hábitos alimentares saudáveis.

As pesquisas bibliográficas feitas a partir de materiais relacionados ao assunto e publicados sobre a importância de manter uma boa alimentação não somente no espaço escolar, mas de forma habitual e adequada junto de suas famílias e associado com atividades físicas regulares nos esclarece que a muito tempo já vem sendo estipuladas regras e normas adequadas para um bom desempenho escolar desenvolvido por profissionais adequados e especialistas no assunto.

Com o passar dos anos as orientações e normas passam por adequações necessárias de acordo com a evolução e crescimento populacional e de consumismo. Ainda assim vemos que temos muito para contribuir como educadores fazendo com que se pratique tudo que se relaciona ao bem comum dos estudantes da melhor forma possível, independentemente do conteúdo da disciplina apenas.

Desde o ano de 2006, as primeiras diretrizes alimentares foram implementadas através do “Guia Alimentar” para a população brasileira com a necessidade de novas recomendações devido a grandes transformações sociais que tiveram relevantes impactos na saúde e nutrição da população

Através do Guia se obteve um instrumento de apoio oficial para recomendações de uma alimentação saudável voltadas ao direito à saúde, reforçando o compromisso do Ministério da Saúde na promoção e realização dos direitos humanos através de estratégias para práticas alimentares adequadas.

Com o envolvimento da OMS (organização mundial da saúde) que recomenda a inclusão de atividades físicas atrelados a mudanças de hábitos alimentares buscando um melhor resultado nas condições de saúde da população e o progresso

no conhecimento científico propondo que os governos favoreçam o acesso à informação facilitando escolhas saudáveis levando em conta a cultura local.

Ainda em consonância com a OMS, a partir de 2011 foi incluído o compromisso de atualizar as recomendações alimentares adequadas, o Ministério da Saúde desenvolveu um novo “Guia Alimentar” para a população brasileira sendo incluída como meta relacionada entre os anos de 2012 a 2015.

O poder público juntamente com a sociedade civil organizada projeta e elabora políticas e ações visando o direito humano com uma alimentação adequada assegurando os direitos à saúde e educação através da “Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional” (Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006).

A ingestão de nutrientes necessários para uma boa saúde resulta na combinação de alimentos nutritivos que possuem componentes necessários como o cálcio, fósforo, potássio entre outros para um bom desenvolvimento estrutural e ósseo combinados a práticas alimentares com formas e características específicas de preparo.

A ciência aponta que na identificação da ausência de componentes básicos para uma boa nutrição está diretamente atrelada à incidência a determinadas doenças, motivos pelos quais se volta à formulação de políticas fundamentais visando prevenir a falta de proteínas, vitaminas e sais minerais assim como reduzir o consumo excessivo de sódio e gorduras de origem animal evitando doenças cardiovasculares que estão diretamente associadas.

A situação alimentar e nutricional das famílias brasileiras está sendo ainda mais evidenciada com a chegada da pandemia nos noticiários. Quem teve a oportunidade de se resguardar em casa com a chegada do vírus tem a realidade mais distante, porém, não menos visível. Na medida em que o tempo vai passando a situação da fome nos lares brasileiros vai se agravando principalmente as menos favorecidas de maneira geral que perderam alguma ou a única fonte de renda.

## **2 BOM DESEMPENHO E QUALIDADE DE VIDA**

Há um ano e oito meses aproximadamente, nos deparamos com a repentina chegada da corona vírus em nosso país e no mundo, jamais imaginaríamos naquele instante que se prolongasse dessa maneira a proliferação de um ser invisível ceifando

precocemente muitas vidas, deixando marcas profundas principalmente psicológicas por perdas nas famílias do mundo inteiro. Por isso, devemos nos engajar mutuamente para desempenhar nossas funções da melhor forma possível nos comprometendo com a vida dos estudantes envolvendo também seus familiares para que os bons hábitos se tornem rotina.

Junto dele vieram a fome e a miséria nas classes menos favorecidas que, segundo o Inquérito Nacional realizado pela “Rede PENSSAN” 19 milhões de brasileiros passaram fome em 2020 e, passando no decorrer de 2021 a situação está distante ainda do normal.

A falta de convivência pública e principalmente escolar que foi afetada drasticamente desde o início de 2020 trouxe consigo doenças silenciosas, uma delas é a ansiedade afetando diretamente o equilíbrio mental e psicológico das pessoas. Baseado nessa consequência, devemos olhar ainda com mais empatia ao nosso semelhante nos engajando de forma coletiva e comprometida com a equipe escolar e principalmente aos nossos alunos que nem sempre estão preparados para lidar com problemas inesperados dessa proporção.

O consumo de produtos industrializados de fácil acesso se tornou ainda mais requisitado pelo fato de as pessoas ficarem mais tempo em suas casas, pelo fácil armazenamento e até mesmo em cestas básicas providas de entidades organizadas onde deveriam ter produtos naturais e orgânicos, os biscoitos, massas, bolachas entre outros não perecíveis prevalecem passando a ter destaque ainda maior na mesa dos brasileiros.

Não podemos de forma alguma ignorar a ajuda que auxilia aos mais necessitados das mais variadas fontes sejam de ONGs e grupos de apoio, sejam de pessoas solidárias com seu próximo apontando com críticas somente sobre as doações que possuem alimentos não necessariamente saudáveis, precisamos fazer despertar nosso lado humano e concordar que a intenção sempre será a melhor possível: matar a fome de quem precisa.

De acordo com o livro: “Sedentarismo e motricidade”, a falta de atividades físicas está diretamente associada ao comportamento sedentário e conseqüentemente ao aumento de doenças não transmissíveis como o diabetes, colesterol elevado, aumento da pressão arterial e menor aptidão cardiorrespiratória dentre outras.

Segundo o referido livro, há um declínio natural determinando atividades físicas em todas as idades também recomendado pela OMS (2014), seguindo para a vida adulta praticando no mínimo 30 minutos diários com atividades vigorosas de maneira moderada.

O isolamento domiciliar coloca em evidência o sedentarismo, a falta de exercícios físicos mudando rotinas e hábitos das famílias e principalmente de jovens que não tem tarefas obrigatórias além das escolares e com o isolamento persistindo a mais de um ano letivo, a responsabilidade de reeducação alimentar e de atividades físicas regulares diárias será também dos professores.

De acordo com a professora Inês Rugani, professora da UERJ, através do Guia Alimentar para População Brasileira (p. 15), as doenças crônicas são ainda as principais causas de morte em pessoas com sobrepeso, números indicam que as taxas são ainda muito elevadas. Apesar das informações para uma alimentação necessária e adequada, existem comprovações indicando que a cada dois adultos um está acima do peso ideal e a cada três crianças uma está também acima dos padrões normais para um resultado satisfatório.

Os brasileiros passam por dificuldades ainda mais agravantes ocasionadas pela pandemia principalmente para manter uma alimentação adequada e necessária dentro de suas famílias. Números indicam que 14 milhões de brasileiros menores de 14 anos ainda se encontram abaixo da linha de pobreza e as crianças têm como principal fonte de alimentação a merenda escolar UNICEF (11 de dezembro de 2020).

Auxílio alimentação provindo dos estados e municípios são insuficientes para complementar as necessidades alimentares das famílias de baixo poder aquisitivo e com as aulas suspensas a situação se agrava ainda mais.

Os auxílios foram determinados e organizados por cada estado com regras para participar da lista de proventos, porém, muitas pessoas necessitadas não conseguiram se encaixar nos programas ficando suscetíveis em busca de outras formas lutando por uma cesta básica a ser dividida por vários integrantes nas famílias.

De acordo com a secretaria de educação do RS (COSTA, 2020), o órgão responsável pela coordenação do PNAE segue orientações do FNDE (fundo nacional de educação) com adaptações necessárias para o momento de preservação da saúde de todos contra o vírus da covid 19. Com o apoio do exército, os kits foram distribuídos para os familiares dos estudantes das redes públicas completando 185 mil cestas

básicas compostas por 24 quilos de alimentos cada uma e totalizando 4,5 toneladas de gêneros alimentícios.

Em matéria divulgada pelo correio braziliense (DIOGO,2020), esclarece que, embora reforçarmos a importância que alimentos nutritivos e saudáveis sejam oferecidos aos nossos alunos, nem sempre combinam com o que o governo dispunha para a confecção desta. A inclusão da salsicha enlatada nos kits para alimentação escolar passou por críticas e discussões nos órgãos responsáveis por inspecionar e coordenar os programas voltados para a merenda escolar que resultou em proibir quaisquer alimentos embutidos como salsicha, salame mortadela entre outros ficando expressamente proibidos na adição da merenda escolar por serem considerados alimentos cancerígenos.

Tomado para uma conscientização voltada ao bem-estar dos alunos, o estado do Paraná distribuiu aproximadamente 748 toneladas de alimentos através de cestas básicas formadas por arroz, feijão, óleo de soja, macarrão, fubá, farinha de trigo, açúcar e leite em pó destinados a famílias carentes da rede estadual que pertencem ao programa do bolsa família. Totalizaram 34 mil unidades, destinado 04 cestas básicas para cada família.

Esse programa já havia sido desenvolvido em 2020 onde alunos da rede estadual recebiam alimentos os quais eram combinados na mesma data de entrega de materiais didáticos para alunos sem acesso à internet domiciliar, evitando aglomerações desnecessárias para o momento.

Aqui em nosso Município (Santa Cruz do Sul-RS), também presenciamos ações semelhantes. Em conversa realizada com professores e coordenadores responsáveis por uma escola municipal próxima, nos foi passada a informação de que, no início de 2020 quando fomos pegos de surpresa pela insistente pandemia, e por haver recém iniciado o ano letivo, os alimentos recebidos pela entidade foram distribuídos gradualmente para as famílias mais necessitadas do bairro e arredores, ficando esta tarefa a cargo dos próprios professores que se sensibilizaram com a situação abrupta de desemprego e isolamento vivida desde então.

Este é um exemplo de conscientização a ser seguido por parte de professores, coordenadores juntamente com integrantes da secretaria de educação de cada município evitando aglomerações desnecessárias esclarecendo e disponibilizando orientações para que um futuro mais normal possível esteja próximo da realidade.

As dificuldades estabelecidas com a chegada da pandemia precisam ser melhor entendidas por cada cidadão que tem o compromisso de preservar a sua vida e do seu próximo da melhor forma possível e a comunidade escolar não pode ficar afastada dos acontecimentos sem desempenhar seu papel fundamental que é o de educar sempre, buscando um desenvolvimento saudável em todas as áreas de corpo e mente, mantendo um equilíbrio sociocultural.

A educação desempenhada de forma remota trouxe para nossa realidade formas de aprendizagens desafiadoras tanto para alunos quanto para professores que se viram obrigados a se reinventar continuamente para atrair a atenção dos estudantes, seja pelos estudos obrigatórios, seja pelo desenvolvimento de atividades extras necessárias para a saúde do corpo e mente.

O ensino de ciências e biologia exige do professor e do aluno o desafio de trabalhar com variados conceitos e mecanismos sobre a diversidade dos seres vivos ainda distantes da observação cotidiana (DURÉ; ANDRADE; ABÍLIO,2018).

Com a pandemia em alta, causada pela corona vírus, e as exigências pelo Ministério da Saúde, instituições se encaixam em um novo padrão de ajuste, exigindo uma nova forma de chegar ao conhecimento, com a intenção de proporcionar um maior engajamento com toda a classe estudantil. (ALMEIDA et al., 2020).

No ensino de Ciências e Biologia, as metodologias utilizadas pelos profissionais podem ser uma maneira de superar as dificuldades encontradas no exercício docente, principalmente no que diz respeito aos recursos utilizados para auxiliar a explanação do conteúdo. As estratégias metodológicas utilizadas pelo professor, bem como seu fazer didático-pedagógico, constituem-se como canais fundamentais para conquistar a atenção, cativar o entusiasmo, o afeto e melhorar positivamente o relacionamento do aluno com a disciplina (NASCIMENTO et al., 2015, p. 10)

As atividades buscam o direito à participação, liberdade e lazer valorizando e incentivando os jovens para que sejam protagonistas de sua história, envolvendo a comunidade em reuniões com pais e responsáveis incluindo lideranças comunitárias aceitando sugestões construtivas para inibir toda e qualquer forma de violência.

Os projetos abrangem vínculos políticos e culturais desenvolvidas em espaços públicos incentivando principalmente aos alunos em sair da rotina participando e contribuindo para ações conjuntas voltadas para o desenvolvimento intelectual e participativo.

Em matéria divulgada pela revista “Saúde Mental e Isolamento Social” em 2020, o entrevistado LAUAR, H., psiquiatra e mestre em Psicologia da clínica Central Psíquica (CEPSI), o cenário de medo e incertezas gerado com a chegada da pandemia afetando uma grande proporção da população que ficou restrita em manter necessidades básicas como alimentação, moradia, saúde dentre outras causando o adoecimento do corpo e da mente.

O ambiente da educação escolar passou a ser ainda mais desafiador com diferentes características por serem dotadas de estudantes com diferentes realidades, o ensino médio muitas vezes reúne alunos de diferentes escolas em um só ambiente, buscando no professor a capacidade de planejar atividades que possam potencializar o ensino e a aprendizagem, buscando sempre resolver situações cotidianas. (NASCIMENTO, et.al. 2015).

No desempenho de atividades envolvendo estudantes do ensino médio, as qualidades ressaltadas na metodologia de ensino são incapazes de solucionar todas as necessidades pedagógicas na exploração de desempenho de cada estudante, mas se trabalha constantemente pela busca da melhor forma para que as aulas não se tornem rotineiras pois o professor busca aprimorar sua criatividade reinventando a sua forma de ensinar. (LARA, et. Al., 2017).

O professor tem papel fundamental na orientação de seus alunos para que sigam em uma alimentação adequada argumentando também da importância de realizar atividades físicas regulares, independentemente da idade do aluno, mas que tenham um acompanhamento de profissional da área pois o intuito deste é de favorecer aos alunos um desenvolvimento e desempenho da melhor forma possível. Baseada no artigo 196 da constituição federal; “Saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção e proteção”. (Brasil, 1988, pg.1).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1948), “Saúde é o estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”. Tal definição do conceito em saúde se refere a muito mais que apenas as enfermidades sofridas pelo corpo físico, mas também tem a ver com a qualidade de vida como um todo envolvendo relações sociais e pessoais.

Existem vários fatores que influenciam para uma boa saúde de cada indivíduo tais como: moradia, alimentação adequada, estresse, sedentarismo, tabagismo,



alcoolismo, saneamento básico dentre outros. Ou seja, a plena saúde do ser humano está diretamente interligada ao seu estilo de vida na qual a forma mais eficiente de que esta seja promovida com grande êxito será por meio da educação adotando hábitos saudáveis em seu cotidiano diário (SANTOS et. al.,2014).

O Guia Alimentar para a População Brasileira (2008, pg.21) ressalta que: “A saúde é tida como um conceito abrangente e positivo que se apoia nos recursos sociais e pessoais e não somente na capacidade física ou nas condições biológicas dos sujeitos”.

Seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a saúde deve ser promovida no currículo escolar com a intenção de interagir educação e saúde nas mais variadas esferas de forma transversal buscando uma visão ampla e dinâmica do aluno para o entendimento do que realmente é saúde (Brasil, 1997, p.263).

Com as informações encontradas sobre o assunto em vários materiais e nesse caso, principalmente destacando o “Guia Alimentar” (2014, pg.26), podemos observar que este indica e orienta para que o bem comum de todos seja complexo no conjunto alimentar e escolar.

Está assegurado o direito de todo e qualquer ser humano a uma alimentação adequada assim como os direitos sociais estabelecidos pela Constituição Federal através de emenda constitucional número 64 de 2010, porém, tais direitos estão ainda distantes da realidade para muitos a nível mundial. O direito humano incorporado a uma alimentação adequada e de segurança nutricional alimentar é um caminho apontado como eficiente para reverter a situação ainda persistente.

Desenvolvido a partir de documentos publicados, percebemos que ao longo de muitos anos se procura desempenhar as funções que ficam além dos materiais obrigatórios repassados aos alunos, mas há muito ainda a fazer relacionado a uma boa alimentação escolar e hábitos saudáveis sendo desempenhados e desenvolvidos de forma continuada procurando atingir sempre o número máximo de alunos, principalmente os menos favorecidos quando tratarmos de alimentação.

A biologia possui papel fundamental no assunto, destacando que envolve tudo o que está relacionado à vida e não podemos esquecer jamais que para um bom desempenho escolar o aluno deve estar primeiramente gozando de plena saúde física e mental e para isso colaboramos com orientações argumentativas comprovadas através de documentos elaborados e desenvolvidos ao longo dos anos por profissionais adequados.

De acordo com a BNCC, aprovada em 2017, a partir desta, o gestor da rede pública tem a oportunidade de agregar estratégias no desenvolvimento de práticas com acompanhamento na aprendizagem dos alunos exigindo que educadores pensem coletivamente sobre as decisões tomadas garantindo que a escola desenvolva com os estudantes o direito à aprendizagem da melhor forma possível, permitindo e acompanhando para a sua efetivação.

A BNCC destaca também que o estudante que está interagindo com suas habilidades aprenda de maneira continuada e se entusiasme pela vida, compartilhando com os colegas teoria e prática, cada vez mais indispensáveis no processo formativo associado a valores claros e socialmente compartilhados com o grupo de convivência escolar.

A preocupação com uma boa alimentação escolar vem sendo discutido e elaborado ao longo de muitos anos, porém, com a reformulação do guia alimentar em 2014 esclarece que:

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional institui o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, por meio do qual o poder público, com a participação da sociedade civil organizada, formula e implementa políticas, planos, programas e ações com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e saudável, ou seja, o direito de cada pessoa ter acesso físico e econômico, ininterruptamente, à alimentação adequada e saudável ou aos meios para obter essa alimentação, sem comprometer os recursos para assegurar outros direitos fundamentais, como saúde e educação. (Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006).

Os benefícios adquiridos com práticas educativas voltadas para um bom desempenho e acompanhamento do desenvolvimento com disciplina e entrosamento do grupo trazendo bons resultados não somente para os educados, mas para os educadores que desenvolvem e praticam de forma conjunta uma educação alimentar associada às práticas de exercícios mesmo que seja apenas alongamentos diários seguidos por caminhadas em grupos ou individuais (LIMA, 2010).

Segundo o jornalista PERES, J. (2019), a preocupação com os alunos de todas as idades para se manter hábitos alimentares saudáveis havia sido documentada desde 2006, porém, seria voltada mais para a área profissionalizante, e a reformulação vem tomando espaços e discussões na educação alimentar e nutricional

embora haver críticas por parte de empresários de grandes marcas no mercado consumista.

De acordo com o guia alimentar de 2014 que substitui o guia de 2006, a população humana passa por grandes transformações nas últimas décadas no Brasil sejam elas no âmbito econômico, social ou cultural. Para que o país crescesse de forma conjunta, as políticas sociais na área da saúde com mais ênfase educação, emprego e assistência contribuíram significativamente para a redução das desigualdades sociais tendo um crescimento de forma inclusiva.

O referido guia passou por consulta pública o qual permitiu profundo debate em pontos pertinentes destacando-se em: “Direito à saúde e à alimentação adequada e saudável” buscando sempre um melhor entendimento sobre o assunto em destaque e levando em consideração também a opinião da sociedade como um todo.

Segundo o Ministério da Saúde (2014, pg.12), “este guia é indicado para que seja utilizado nas casas das pessoas, nas escolas e em todo e qualquer espaço onde atividades de promoção da saúde tenham lugar”. É preciso alertar e orientar o estudante constantemente sobre a importância da promoção e proteção à saúde em todos os aspectos que venham trazer benefícios individuais, familiar e coletivamente.

Mas, para desenvolver atividades a favor de uma vida saudável e equilibrada devemos nos envolver colocando realmente em prática tudo que aprendemos de maneira que se torne rotina acrescentar exercícios em nossas tarefas diárias, e nos alimentamos de forma adequada de acordo com nossas possibilidades, vendo estas oportunidades como mais uma disciplina continuada e satisfatória.

A biologia tem como principal metodologia o estudo da origem e desenvolvimento das mais variadas formas e espécies de vida. E nós como educadores temos como compromisso principal elaborar e argumentar aos nossos alunos da importância de uma boa alimentação combinado a exercícios regulares.

A disciplina de ciências biológicas ensina por meio da experimentação que é fundamental para construção e melhor entendimento do saber científico. A atividade apresentada de forma pratica possuem caráter fundamental no aprendizado do estudante, auxiliando no cotiadio de forma teórica e pratica com destaque na educação (MELLO, 2010).

O bom desenvolvimento do corpo humano se atribui a vários complementos, principalmente relacionados em uma alimentação nutricional e adequada desde a sua concepção, e o desempenho escolar é resultado dessas combinações.

Ultra processados contam com grande quantidade de sal, gorduras e açúcares que são maléficos à saúde principalmente quando consumidos em excesso e estão diretamente relacionados com doenças crônicas como o câncer, a hipertensão e o diabetes (ZOCHIO, 2020).

Uma alimentação saudável é fundamental para uma vida plena ocasionando saúde e bem-estar. Para desenvolver as atividades cotidianas, o corpo necessita de energia adquirida por meio dos alimentos que ingerimos, os quais são transformados em nutrientes essenciais.

A manutenção de um peso adequado para tamanho e altura de cada pessoa se dá através de um corpo em equilíbrio nutricional adicionando para sua ingestão alimentos como frutas, verduras, legumes e cereais sem excessos prevenindo doenças cardiovasculares, fortalecendo o sistema imunológico, o bom desempenho dos intestinos entre outros.

Ainda de acordo com ZOCHIO (29 de janeiro de 2020), a partir de 2026 carne, frutas e verduras serão produtos ainda mais caros e com isso, alimentos industrializados terão preço reduzido pelo alto consumo favorecendo ainda mais para uma alimentação não saudável.

E as consequências vão muito além da fome, da falta de emprego e dignidade, lentamente se percebe alto nível de estresse, seguindo por depressão, ansiedade e muitas outras doenças crônicas e psicológicas relacionadas que em caso de não se tomar alguma atitude que beneficie a saúde imediatamente, as respostas negativas serão assustadoras e nos acompanharão por toda a nossa vida (ZOCHIO, 2020).

A insegurança alimentar é sentida por todos os trabalhadores da cadeia alimentícia que se veem ameaçados pelo vírus da fome. Antes da abrupta chegada da corona vírus três pandemias globais denominadas de sindemia por ocorrerem em um mesmo tempo e espaço já afetavam os brasileiros, a obesidade, a desnutrição e as mudanças climáticas.

Eventos extremos ocasionados por secas prolongadas ou chuvas intensas têm afetado diretamente a produção de gêneros alimentícios, contribuindo para a desnutrição e a obesidade consequências do consumo excessivo de alimentos multprocessados.

Enquanto a grande maioria dos brasileiros está sendo atingida de maneira negativa pela chegada do vírus covid 19, a jornalista IWASAWA (2021), descreve o outro lado onde estão os supermercadistas que comemoram a alta nos lucros, em

contrapartida as feiras livres foram impedidas de funcionar mesmo sendo em espaços abertos causando dúvidas e desentendimentos entre a classe trabalhadora e poder público.

De acordo com POMAR, M. H. (20 de julho de 2021, pg. 01), o Guia Alimentar para a população brasileira, divulgado recentemente teve grande repercussão em torno dos representantes das empresas Coca-Cola, Unilever, Nestlé, Mondeléz, Danone, Bauduco e afins que pedem a revisão do guia incorporado ao avanço da ciência. Baseado nesse documento, percebemos que as discussões sobre o assunto não param por aí, seguem continuamente com dois lados, o da indústria e o do consumismo.

## **2.1 METODOLOGIA**

No primeiro momento da pesquisa foi elaborado com questionamentos: Qual a atual situação da merenda escolar no Brasil? Quais mecanismos estão sendo utilizados para amenizar o impacto da pandemia relacionado à alimentação escolar? Quais critérios são utilizados para reformular o guia alimentar do nosso país?

A metodologia abordada, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa que, segundo (BURGESS, 1982; CHAPOULIE, 1984) os métodos de pesquisa baseado nas ciências sociais foram utilizados relatos de vida assim como material documental.

A referida pesquisa visa a qualidade e não a quantificação, direcionando o desenvolvimento para melhor entender e interpretar os fatos através de pesquisa e estudos relacionados. Após um levantamento bibliográfico buscando referências conceituais e históricas sobre a pesquisa que, segundo FACHIM, define-se como: “O ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para pesquisa (...) é a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe a estudar” (FACHIN, 2001, p.125).

A formação docente faz uma profunda reflexão utilizando pesquisas bibliográficas elaboradas a partir de documentos que deram origem ao primeiro guia alimentar que vem sendo constantemente reformulado para fundamentar um assunto de tamanha relevância que é a maneira correta de nos alimentarmos e a necessidade que temos em movimentarmos nosso corpo, principalmente o grupo em questão na pesquisa que são alunos de ensino médio ou EJA, turmas do primeiro ao terceiro ano.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De um lado estão as políticas voltadas para a saúde com indicações e orientações para uma boa alimentação seguidas por atividades físicas extras para manter também a saúde mental. De outro está a cadeia produtiva de gêneros alimentícios fundamentados em multe processados não recomendados devido ao alto índice de sódio, sal, açúcares e gordura que possuem.

Os questionamentos sobre alimentos doados para pessoas carentes que contém grande quantidade de produtos industrializados nos fazem pensar que, mesmo contendo componentes que favoreçam a obesidade por exemplo, ainda assim estão alimentando quem está com fome e não teve sua qualidade prejudicada até chegar a quem precisa por ter fácil armazenamento e conservação.

Nossos alunos, principalmente os estudantes da rede pública, se veem prejudicados também pela falta da alimentação escolar já que para muitos esta seria a mais importante do dia e na falta da merenda diária, o desempenho dos mesmos fica ainda mais prejudicado, pois um aluno com fome não terá como acompanhar os demais em raciocínio e desempenho escolar desejado.

As políticas voltadas ao incentivo fiscal e desenvolvimento nutricional adequado tem ainda um longo caminho a percorrer levando em consideração produtores de toda a cadeia alimentícia, de profissionais voltados para a área da saúde, educadores das mais derivadas esferas escolares e também a população em geral consultada previamente sobre os principais pontos para a elaboração do guia alimentar nutricional que beneficia a todos de forma graduada e adequada.

De acordo com dados apontados pela OMS, aproximadamente um terço da população sofre com doenças causadas por alimentos contaminados a cada ano nos países desenvolvidos. A situação é muito pior nos países em desenvolvimento onde pessoas doentes, idosos, crianças e mulheres grávidas pertencem ao grupo de maior vulnerabilidade seguidos pelas creches e escolas com altos surtos de doenças causadas por alimentos.

A dignidade do ser humano, atrelado ao acesso a condições básicas necessárias para uma boa alimentação estão diretamente voltados aos direitos sociais de cada cidadão. A escola que dispõe de alimentos seguros e saudáveis está contribuindo para a formação de sujeitos em pleno exercício de seus direitos.

Órgãos governamentais que promovem ações Inter setoriais voltadas para o controle sanitário de alimentos formando alianças com outras entidades públicas e, principalmente, as instituições de pesquisa e ensino tem esta meta como prioridade.

As boas práticas materializam-se com estas ferramentas promovendo a escola para uma alimentação segura aliados ao conhecimento científico e de inovação tecnológica seguindo as leis sanitárias especificamente que são classificadas por grau de risco higiênico- sanitário servindo de suporte para nutricionistas envolvidos apontar problemas mais comuns caminhando ou não para uma possível intervenção detectando e possibilitando assim uma melhor avaliação das políticas públicas de esfera nacional.

A Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Seduc), destina nutricionista para desempenhar trabalho em parceria com representantes das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), para que este seja desenvolvido de forma articulada e interdisciplinar gerando participação ativa entre diretores, professores e agentes educacionais tornando este um processo permanente.

Outro ponto importante a ser debatido por educadores é a disponibilidade de alimentos com exagerados níveis de açúcares, sal, sódio e gorduras expostos em cantinas nas escolas como exemplo temos os biscoitos recheados, salgadinhos das mais variadas formas, refrigerantes entre outros.

O ministério da Saúde já vem trabalhando para que a qualidade desta seja modificada, pois já foi elaborado um Manual das Cantinas Escolares Saudáveis incentivando este comércio em disponibilizar alimentos nutritivos como frutas, sucos naturais, alimentos integrais que ainda possuem em poucas opções.

Baseado nas informações que apresentamos no texto, buscamos continuamente um aperfeiçoamento nas regras e orientações desenvolvidas pelos órgãos responsáveis seguindo a legislação e o envolvimento assíduo de profissionais voltados para a área da saúde e bem-estar de toda a comunidade escolar.

Um acompanhamento mais profundo e em um espaço menor de tempo entre as reuniões deve ser elaborado reunindo grupos distintos, organizados por coordenadores escolares com a finalidade de diagnosticar pontos a serem melhorados e complementados através de questionamentos relacionados com a vida pessoal e particular de cada indivíduo.

## **REFERÊNCIAS**

WASAWA N.;30 de abril 2020; ZOCHIO G.; PERES J. **Cultura Alimentar, jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder**. Brasil: Joio e o trigo[S. l.], p. 20, 24 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.346, 15 de setembro 2006. **Assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional**.

RUGANI I. professora do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj): (23/06/2020).

**Guia Alimentar para População Brasileira promovendo a alimentação saudável**. Normas e manuais técnicos: Brasília, 2014. 5. BRASIL. Lei 11.346 / 2006.

CORREIA, Mariana. **Merenda escolar. Alimentação saudável**, 2019. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/05/auxilio-merenda-nao-garante-nem-10-dias-de-alimentacao-para-alunos-sem-aula/>> Acesso em: 25/11/2021.

BOAS PRÁTICAS NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: **Refeição segura e saudável na escola!** 29 de mar de 2021(pg. 3 a 7)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

WOEHLERT, P. A. e al. Nutrição e Pedagogia. Editora: Nova Prova 2007. LINDEN, S. VARELA, **Educação Alimentar e Nutricional: algumas ferramentas de ensino**. Ltda.2ª edição. São Paulo, 2011.

GARCIA, R.W.D. e MANCUSO, C.M.A., **Nutrição e Metabolismo. Mudanças alimentares e educação**.



KOOGAN, Guanabara, NUTRICIONAL. Editora: Rio de Janeiro, 2012. WILLIAMS, S.R. **Fundamentos de nutrição e dietoterápica**. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1997.

**Merenda escolar no RS 2020**. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/merenda-escolar>. Acesso em: 28/11/2021.

PEREZ, Tereza; **Gestão Escolar. Implantação**, 2018. Disponível em: [https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc\\_gestacc83o-escolar.pdf](https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc_gestacc83o-escolar.pdf). Acesso em: 28/11/2021

POZENA, Regina. **Saúde e sociedade. Construindo um futuro saudável**, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/FFjLkYVdPtWqVx8kZv6R94B/?format=pdf&lang=pt.> Acesso em: 11/12/2021

FLORES, T.R. **Insegurança alimentar em crianças: a importância do contexto socioeconômico** [online]. SciELO em Perspectiva | Press Releases, 2021 [viewed 29December2021]. Available from: (13/12/2021).

EMER J. **Brasil escola. Saúde escolar**, 2020. Disponível em: <http://www.brasile scola.com>. Acesso em: 11/12/2021

COSTA S.- **Pandemia e desemprego no Brasil**- From: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170> > Artigo • Rev. Adm. Pública 54 (4) • Jul-Aug 2020

LAUAR, H. **Alimentação saudável na pandemia**. Revista saúde mental e isolamento social. Pg. 01- 26 junho de 2020.

BILA C; SILVA P. & GUSMÃO M.- Revista Educação Pública- **Conscientização para hábitos alimentares saudáveis na escola**. Artigo • Rev. Adm. Pública 54 (4) • Jul-Aug 2020 From: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>

PROETTI, Sidney **Pesquisa bibliográfica-** Revista Lumen- ISSN: 24478717  
scholar.archive.org, pg.03,11 jun. 2018.

COSTA, Diego <<https://educacao.rs.gov/secretaria-da-educacao>> Acesso em:  
23/10/2020-pg.01.

SANTOS, C. E. C.; SILVA, J. C.; SANTOS, M. C.; NETO, B. F. **Estudo de ciências e biologia em aulas remotas.** Disponível em:  
<<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em: 11/12/2021

Brazilian Journal of Development. Disponível em:  
<[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca\\_alimentar/DHAA\\_SAN.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf)> Acesso em: 24/09/2021

Brazilian Journal of Development. Disponível em:  
<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2008.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf)> pg.21 > Acesso em: 24/09/2021

POMAR, M. H. **Cultura Alimentar. Brasil:** Revista joio e trigo p.01; 20 jul de 2021

DIOGO, Darcianne <https://www.correiobrasiliense.com.br>>2020/06/01>493.